

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES
CURSO DE NUTRIÇÃO

MARIANA FERREIRA DOS SANTOS
MYRELLA KAROLYNE ALVES COSTA

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Maceió
2019

MARIANA FERREIRA DOS SANTOS
MYRELLA KAROLYNE ALVES COSTA

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Tiradentes – Unit como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof^a. Ma. Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira

Coorientadora: Prof^a. Ma. Márcia Lúcia Nogueira de Lima Barros

Maceió
2019

MARIANA FERREIRA DOS SANTOS
MYRELLA KAROLYNE ALVES COSTA

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Centro Universitário Tiradentes – Unit, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira

Prof^a. Ma. Márcia Lúcia Nogueira de Lima Barros

Prof. Dr. Graciliano Ramos Alencar do Nascimento

AGRADECIMENTOS

O Trabalho de Conclusão de Curso simboliza uma conquista árdua, mas prazerosa, por nos dar a satisfação de dever cumprido. Foram quatro anos de conhecimentos, estudos e muita dedicação.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder saúde e ter me permitido ingressar no Centro Universitário Tiradentes (UNIT), cursar Nutrição e, hoje, estar elaborando e concluindo meu TCC.

À orientadora Theresa Siqueira e à coorientadora Márcia Barros, por toda a paciência, empenho e apoio, durante esses meses de muito trabalho.

À minha família, por todo amor, carinho, força e incentivo que venho recebendo por toda a minha vida.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, muito obrigada!

Mariana Ferreira

O caminho pelo qual percorri, até aqui, não foi fácil, mas, com muita fé e garra, eu consegui: missão cumprida!

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me carregado em seu colo, abençoado e iluminado o meu caminho, até os dias de hoje. Agradeço ao meu maior exemplo, espelho e orgulho – minha mãe, que é a razão da minha vida e o meu combustível diário. Minha avó materna, minha maior fortaleza e minha fonte inesgotável de amor. Ao meu futuro marido, que é meu incentivador, meu ombro amigo, o anjo e presente mais lindo que Deus me enviou.

À minha família e a todos aqueles que contribuíram, positivamente, durante esses quatro anos de graduação.

À orientadora Theresa Siqueira e à coorientadora Márcia Barros, por toda a paciência, empenho e apoio durante esses meses de muito trabalho e por ter nos acolhido de uma forma especial.

Myrella Karolyne

AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

MEASURES OF FOOD AND NUTRITIONAL EDUCATION IN CHILDREN IN FUNDAMENTAL EDUCATION I

Mariana Ferreira dos Santos¹

Myrella Karolyne Alves Costa¹

Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira²

Márcia Lúcia Nogueira de Lima Barros²

RESUMO

Objetivo: Analisar as atividades de educação alimentar e nutricional desenvolvidas nas escolas, com crianças, no Ensino Fundamental I. **Metodologia:** Trata-se de estudo de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica sendo realizada uma revisão integrativa referente à educação alimentar e nutricional em escolares de 6 a 10 anos. Para a pesquisa, foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (U.S.National Library of Medicine) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). **Resultados:** Foram encontrados 17 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão, a partir do cruzamento dos descritores em português e espanhol. Desses, foram excluídos 15, por não estarem disponíveis na íntegra na base de dados LILACS, PubMed e Medline, como também foram excluídos os artigos repetidos. Observa-se que entre 2011 e 2016 foi publicada a maior parte dos artigos relacionados às atividades lúdicas e ações no âmbito do Ensino Fundamental I. **Conclusão:** De acordo com o exposto, ressalta-se a importância da continuidade de estratégias e ações de educação alimentar e nutricional no âmbito escolar, levando em consideração os aspectos culturais, sociais e econômicos, com o propósito de promover, de maneira efetiva, a prevenção de doenças e hábitos saudáveis por toda a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional. Educação alimentar. Educação nutricional.

¹ Acadêmicas do curso de Nutrição do Centro Universitário Tiradentes - UNIT

² Docentes do Centro Universitário Tiradentes - UNIT

ABSTRACT

Objective: To analyze the nutritional and nutritional education activities carried out in schools, with children, in Elementary School I. **Methodology:** This is a qualitative study, with a bibliographical approach and an integrative review of food and nutritional education in schoolchildren. 6 to 10 years. For the research, the following databases were used: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), PubMed (U.S. National Library of Medicine) and MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). **Results:** We found 17 scientific articles that met the inclusion criteria, from the cross - referencing of the descriptors in Portuguese and Spanish. Of these, 15 were excluded because they were not available in full in the LILACS, PubMed and Medline database, as well as repeated articles were excluded. It is observed that between 2011 and 2016 was published most of the articles related to play activities and actions in the scope of Elementary School I. **Conclusion:** According to the above, it is emphasized the importance of the continuity of strategies and actions of food education and nutritional at the school level, taking into account the cultural, social and economic aspects, with the purpose of effectively promoting the prevention of diseases and healthy habits throughout life.

KEY WORDS: Food and nutritional education. Nutrition education. Nutritional education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DHAA	Direito Humana à Alimentação Adequada
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
ESF	Estratégia de Saúde da Família
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
PAAS	Promoção da Alimentação Adequada e Saudável
PAS	Promoção da Alimentação Saudável
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
SISAN	Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MÉTODOS	11
3 RESULTADOS.....	13
4 DISCUSSÃO	21
4.1 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DIRECIONADA AOS ESCOLARES	21
4.2 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DIRECIONADA AOS EDUCADORES.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) passou por diversas modificações ao longo de sua história. Seus objetivos focaram, desde a implantação de hábitos alimentares saudáveis e necessidades de alterações nutricionais até o conhecimento sobre a alimentação e precaução dos problemas nutricionais, a procura de uma autonomia alimentar para a população (SANTOS, 2014).

Observa-se que a educação alimentar e nutricional é uma importante estratégia para a promoção de um melhor estilo de vida e hábitos alimentares mais adequados, sendo, assim, um método eficiente na aprendizagem sobre nutrição e modificações comportamentais referentes à alimentação.

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012), publicado pelo Ministério do Desenvolvimento Social, enfatiza que o conceito de educação alimentar, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis.

De acordo com Santos (2014), as políticas públicas direcionadas à promoção da saúde têm se firmado em relação ao monitoramento da situação alimentar e nutricional da população. Neste sentido, destaca-se a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) como uma importante diretriz que atua para a modificação e melhoria do perfil alimentar e nutricional. Para isso, é importante a atuação do nutricionista e de outros profissionais, desenvolvendo ações para a compreensão no campo da alimentação nos diversos ciclos de vida, com o objetivo da adesão de modos alimentares saudáveis.

A educação alimentar e nutricional pode acontecer em vários cenários e se faz necessário analisar os princípios para as suas ações, que se somam aos princípios estruturantes do SISAN, DO SUS, DO PNAE e do SUAS. A respeito desses princípios, são citados: sustentabilidade social, ambiental e econômica; abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade; valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas; a comida e o alimento como referências, valorização da culinária, enquanto prática emancipatória; a promoção do autocuidado e da autonomia; a educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; a

diversidade nos cenários de prática; intersetorialidade; planejamento, avaliação e monitoramento das ações (BRASIL, 2012).

Nesta perspectiva, possuindo a função de auxiliar nas escolhas alimentares mais apropriadas, o princípio a respeito da valorização da culinária, enquanto prática emancipatória, afirma que as preparações escolhidas de uma maneira particular se alimentam também de seus significados e dos aspectos simbólicos. Dessa forma, os profissionais da saúde e professores que cuidam das crianças e participam, ativamente, do seu dia a dia, devem se preocupar em fornecer orientações, garantindo uma saúde desejável e maior conforto em sua idade adulta. (BRASIL, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) aborda diretriz a respeito da educação nacional, a qual define que o ensino fundamental terá como objetivo a formação da criança, sendo de suma importância o desenvolvimento da habilidade de aprender a partir do conhecimento da leitura e da escrita, a compreensão do ambiente, de uma maneira natural, e o fortalecimento dos vínculos entre o âmbito escolar e os familiares.

Parra e Bonato (2014) pontuam que a escola desempenha um papel de suma importância para a formação de hábitos saudáveis, já que abrange cerca de 200 dias por ano da criança presente na instituição de ensino. Dessa maneira, a escola é um ambiente oportuno para a formação dos hábitos e conhecimento de práticas vinculadas à alimentação, tornando-se fundamental para atividades de educação alimentar e nutricional.

Rosa (2014) enfatiza que, normalmente, é na infância que as crianças entram nas escolas e começam a desenvolver diversas funções de caráter cognitivo, físico e motor. A criança costuma imitar os comportamentos dos pais e familiares mais próximos, passando a incorporá-los. Ela tem a vontade de começar a se alimentar por conta própria. Daí porque se faz necessário o incentivo e aos hábitos saudáveis de alimentação e sua prática desde a primeira infância.

Durante a infância serão determinados os hábitos alimentares levados por toda a vida, por isso é importante auxiliar a partir de intervenções nutricionais lúdicas com o conhecimento já existente por parte dos profissionais. Existe uma relação entre o brincar e o aprendizado da criança em sua vida escolar. Com esse conhecimento, é importante a contribuição para a geração de hábitos alimentares saudáveis (OLIVEIRA; COSTA; ROCHA, 2011).

A Educação Básica, a partir da LDB 9394/96, estruturou-se por etapas e modalidades de ensino que envolvem a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. O Ensino Fundamental compreende duas fases: o Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano), que atende a crianças na faixa etária de 6 a 10 anos de idade e o Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano), direcionado a crianças com idade entre 11 e 14 anos. Trata-se de uma faixa etária em que se pode observar grande evolução da criança nos âmbitos físico, psíquico, emocional e cognitivo.

A fase escolar é definida por um período em que acontecem várias alterações no padrão alimentar da criança. Hábitos alimentares não saudáveis, nessa idade, podem ocasionar diversos problemas nutricionais, que acontecem já na infância ou, em longo prazo, na vida adulta, como, por exemplo: hipertensão arterial, diabetes, câncer, anemia, déficit ou excesso ponderal, entre outras (COSTA et al., 2013).

Como forma de prevenir as doenças crônicas, consideradas como a principal causa de morte na idade adulta, foram criados alguns programas de educação alimentar e nutricional em todo o mundo, com o objetivo de favorecer a boa forma física de crianças, através de orientações sobre a maneira adequada da ingestão energética, de macronutrientes e micronutrientes, promovendo, assim, a redução de riscos das doenças pela alteração de comportamentos na infância (PARRA; BONATO, 2014).

No Brasil, existe o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), sendo apontado como um dos maiores programas de alimentação escolar e o único com atendimento universalizado. Possui como uma de suas diretrizes a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), estimulando a prática e promoção de hábitos alimentares adequados e seguros. Atua, também, priorizando oferecer refeições adequadas para toda a educação básica, reconhecimento de pessoas com necessidades nutricionais específicas, utilização do manual de boas práticas de acordo com as necessidades da escola e planejamento de cardápios mais saudáveis, visando, assim, oferecer uma alimentação escolar equilibrada, que supra as necessidades nutricionais dos alunos, garantindo uma importante ação de educação alimentar e nutricionais (BRASIL, 2006).

Os programas de educação alimentar e nutricional possuem a necessidade de auxiliar no crescimento, desenvolvimento e saúde dos alunos. A conquista de informações é o início da mudança de comportamento, porém, além disso, deseja-se

com o programa educativo, a mudança efetiva de práticas alimentares, ocorrendo assim a melhoria de níveis de saúde, diminuição da ocorrência de doenças crônicas e mudança de hábitos.

Por esta razão, a alimentação escolar adquire um caráter pedagógico, incentivando a integração de temas a respeito da educação nutricional no currículo escolar, sendo considerada uma estratégia válida para debates em âmbito escolar. É recomendado que todas as áreas do conhecimento possam colaborar e fazer com que o tema consiga compor o projeto pedagógico das escolas, de forma que assegure o trabalho transdisciplinar através dos docentes e demais profissionais.

Nesse contexto, pontua-se para este estudo o seguinte problema: como são desenvolvidas as atividades de educação alimentar e nutricional nas escolas públicas e privadas na primeira etapa do Ensino Fundamental? O objetivo geral buscou analisar as atividades de educação alimentar e nutricional desenvolvidas nas escolas com crianças no Ensino Fundamental I, tendo como objetivos específicos avaliar os estudos sobre a educação alimentar e nutricional que estão relacionadas à alimentação saudável em crianças de 6 a 10 anos; ocorrendo, também, a identificação dos problemas relacionados à má alimentação.

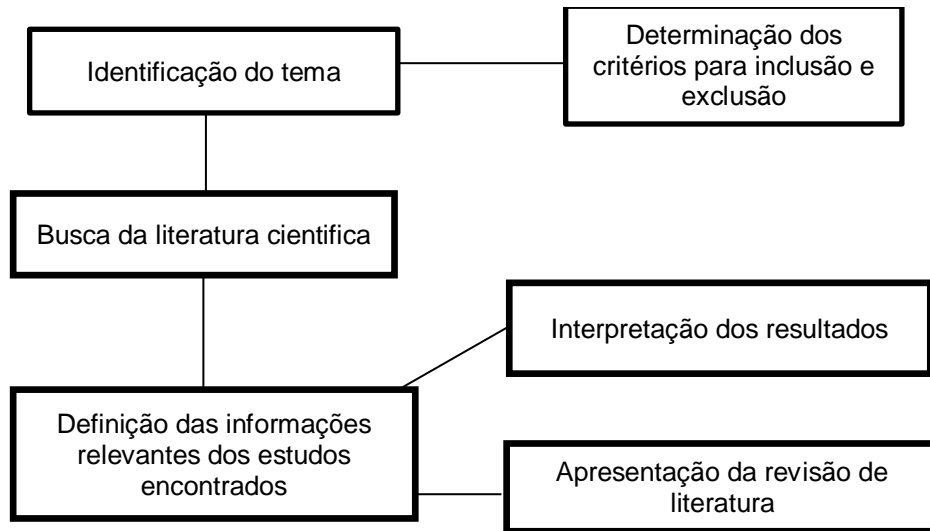
2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, referente à educação alimentar e nutricional em escolares de 6 a 10 anos. A pesquisa qualitativa é uma ferramenta de investigação científica que se fixa no caráter subjetivo do instrumento examinado, observando as particularidades e experiências pessoais. A sua escolha como metodologia ocorre quando o objetivo é compreender o porquê de certas situações (GUNTHER, 2006).

A revisão integrativa emerge como uma metodologia que possibilita a associação de informações e a inclusão da aplicabilidade dos resultados a partir de estudos relevantes na prática. Portanto, é a abordagem mais ampla em relação às revisões, proporcionando a integração de estudos experimentais e não experimentais para uma análise do fenômeno observado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a estruturação da revisão integrativa foram consideradas as etapas expostas no fluxograma (Figura 1), apresentado por Pereira et al. (2018):

Figura 1 – Fluxograma das etapas utilizadas para a realização da revisão integrativa de literatura



Fonte: Pereira et al. (2018).

Na busca bibliográfica, foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde – DECs, publicado pela Bireme. As palavras-chave utilizadas foram: educação alimentar e nutricional, educação nutricional, alimentação escolar, escolares, desenvolvimento de escolares, desenvolvimento da criança escolar, Ensino Fundamental I.

Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos publicados em português, inglês e espanhol no período de 2009 a março de 2019, e os critérios de exclusão foram artigos que não estavam relacionados a educação alimentar e nutricional no âmbito escolar, artigos com atividades para crianças acima de 10 anos, artigos que não estavam disponíveis na íntegra. Foi realizada a busca de artigos científicos nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (U.S. National Library of Medicine) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

A partir dos estudos identificados, foram escolhidos aqueles que preenchiam os critérios de inclusão. Todos os artigos foram avaliados, tendo seus textos, criteriosamente, analisados. Ocorreu a investigação dos estudos, para atingir os resultados e discussões e, assim, descrever e classificar os dados, com a finalidade de abranger o conhecimento exposto sobre o tema. A Tabela 1 detalha, de maneira criteriosa, o levantamento da base bibliográfica nos bancos de dados escolhidos, trazendo a catalogação dos documentos encontrados e a seleção dos artigos.

Tabela 1 – Caracterização da busca bibliográfica

Banco de Dados	Número de artigos encontrados	Artigos selecionados – critérios de inclusão	Artigos excluídos	Número final de artigos selecionados
PubMed	49	3	46	3
LILACS	3.947	14	3.933	14
Medline	1.222	3	1.219	3
Total de artigos selecionados para o estudo				20

Fonte: Pereira et al. (2018)

Foram encontrados 20 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão, a partir do cruzamento dos descritores em português e espanhol. Desses, foram excluídos 15, por não estarem disponíveis na íntegra, na base de dados LILACS, PubMed e Medline, como também foram excluídos os artigos repetidos. Observa-se que entre 2011 e 2016 foi publicada a maior parte dos artigos relacionados às atividades lúdicas e às ações no âmbito do Ensino Fundamental I, justamente durante o período em que o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas foi elaborado e ganhou notoriedade.

3 RESULTADOS

Após a leitura cautelosa dos estudos selecionados, foi efetuada a descrição dos artigos, em que a intenção foi trazer elementos consistentes que contribuíssem de forma significativa para o estudo proposto, foram organizados por ordem crescente do ano de publicação, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos principais artigos que compuseram a revisão

Título do Artigo	Ano	Local da publicação (nome da revista)	Autores	Objetivo	Metodologia Utilizada
Educação nutricional em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos-SP	2009	O mundo da saúde	IULIANO; MANCUSO; GAMBARDELLA.	Descrever as atividades de educação nutricional realizadas em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos	Elaborou-se um roteiro de perguntas semiestruturadas e abertas, com base no referencial teórico Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Quadro 1 – Descrição dos principais artigos que compuseram a revisão

(continuação)

Título do Artigo	Ano	Local da publicação (nome da revista)	Autores	Objetivo	Metodologia Utilizada
Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental.	2009	Jornal de Pediatria	FERNANDES; BERNARDO; CAMPOS; VASCONCELOS.	Avaliar o efeito de um programa de educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de alunos do 3º ano do ensino fundamental.	Amostra composta por 135 escolares de uma escola privada e uma pública, divididos entre os grupos com intervenção e sem intervenção. Realizaram-se duas avaliações antropométricas e de consumo alimentar, antes e após a aplicação de um programa de educação nutricional.
Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores	2009	Revista de Nutrição	BERNARDON; SILVA; CARDOSO; MONTEIRO; AMORIM; SCHMITZ; RODRIGUES.	Promover capacitação em educação nutricional para educadores de ensino infantil e fundamental até o 5ºano.	Foi construída incluindo quatro fases: demanda, pré-análise, foco, enquadre e planejamento flexível. Esta proposta insere-se em uma perspectiva de educação Permanente, baseada no construtivismo.

Quadro 1 – Descrição dos principais artigos que compuseram a revisão

(continuação)

Título do Artigo	Ano	Local da publicação (nome da revista)	Autores	Objetivo	Metodologia Utilizada
Projeto “a escola promovendo hábitos Alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil	2010	Revista de Nutrição	YOKOTA; VASCONCELOS; PINHEIRO; SCHMITZ; COITINHO; RODRIGUES.	Analisar e comparar o conhecimento sobre nutrição de professores e alunos do projeto, submetidos a duas estratégias de educação nutricional em escolas do Distrito Federal.	Duas estratégias de intervenção em educação nutricional: intervenção nutricional (A) ações educativas realizadas na comunidade escolar pela equipe; e intervenção nutricional (B) ações educativas desenvolvidas por professores que frequentaram oficinas de capacitação.
A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina	2010	Revista nutrire	PICCOLI; JOHANN; CORRÊA.	Verificar de que maneira os professores das séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas estaduais buscam informações sobre a temática alimentação e nutrição e como esse conteúdo é abordado em sala de aula.	Foram realizadas análises descritivas. Em um primeiro momento, foi realizada análise exploratória dos dados, através de modelos estatísticos, verificando medida de tendência central e medida de dispersão (desvio-padrão).

Quadro 1 – Descrição dos principais artigos que compuseram a revisão

(continuação)

Título do Artigo	Ano	Local da publicação (nome da revista)	Autores	Objetivo	Metodologia Utilizada
Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural	2010	Revista de Nutrição	BOOG	Apresentar métodos e tecnologias de intervenção em educação alimentar e nutricional criados com base em Diagnóstico no âmbito de escola e comunidade.	O método empregado no programa educativo, as estratégias selecionadas e as tecnologias desenvolvidas a partir da pesquisa foram pautados sobre os conceitos de promoção da saúde, nutrição comunitária e educação nutricional.
Impacto de oficinas de educação alimentar no perfil nutricional de crianças inseridas no programa escola integrada.	2011	Revista de APS	ZANIRATI; PAULA; BOTELHO; LOPES; SANTOS.	Avaliar o impacto de oficinas de educação alimentar no perfil nutricional de crianças inseridas no Programa Escola Integrada, comparando com alunos da Escola Tradicional.	Foram coletados Dados antropométricos, de consumo alimentar de crianças participantes de uma escola Municipal de Belo Horizonte, sendo a intervenção nutricional desenvolvida somente entre os alunos da Escola Integrada.
Educação em saúde: uma experiência com teatro de fantoches no ensino nutricional de escolares	2011	CuidArte	LUCHETTI; MOREALE; PARRO.	Desenvolver ações de educação em saúde alimentar no âmbito escolar com a utilização de estratégias de ludoterapia.	O estudo foi dividido em três fases para sua elaboração: fase exploratória, fase de trabalho de campo e fase de análise.

Quadro 1 – Descrição dos principais artigos que compuseram a revisão

(continuação)

Título do Artigo	Ano	Local da publicação (nome da revista)	Autores	Objetivo	Metodologia Utilizada
Projeto “criança saudável, educação dez”: resultados com e sem intervenção do nutricionista.	2011	Revista de Nutrição	DETREGIACHI; BRAGA.	Aplicar um programa de orientação em nutrição, realizado por nutricionista e destinado a professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, visando analisar a contribuição desse profissional quanto ao conhecimento dos escolares.	Foi desenvolvido o projeto educativo, os professores foram apoiados por um programa de orientação realizado por nutricionista. Antes e depois do desenvolvimento do projeto educativo foi aplicado um instrumento para avaliar o conhecimento dos escolares sobre alimentação e nutrição.
Impacto de una intervención em alimentación y nutrición en escolares.	2013	Revista chilena de pediatria	RATNER; DURÁN; GARRIDO; BALMACEDA; ATALAH.	Determinar mudanças nos padrões alimentares e estado nutricional após uma intervenção de dois anos que promoveu alimentação saudável e atividade física em escolares.	2.527 alunos, entre primeira e quarta série, foram estudados por dois anos nos distritos de Santiago, Estação Central e Peñalolen em relação à alimentação, nutrição e atividade física.
Alimentação na escola e autonomia – desafios e possibilidades	2013	Revista ciência e saúde coletiva	BARBOSA; MACHADO; SOARES; PINTO.	Evidenciar a alimentação na escola como importante política na promoção da autonomia por meio de uma educação alimentar e nutricional desenvolvida de modo curricular, integrado pelos diferentes atores e sob a ótica da cidadania.	Envolveram Educação alimentar e nutricional com a presença cotidiana de adequação na alimentação escolar, debates sobre as diversas dimensões da alimentação e com integração da alimentação no projeto pedagógico.

Quadro 1 – Descrição dos principais artigos que compuseram a revisão

(continuação)

Título do Artigo	Ano	Local da publicação (nome da revista)	Autores	Objetivo	Metodologia Utilizada
Abordagem lúdico-didática melhora os parâmetros de educação nutricional em alunos do ensino fundamental	2013	Revista ciências e cognição	SILVA; SCHWENGBER; PIERUCCI; PEDROSA.	Avaliar conceitos básicos de alimentos e alimentação saudável com escolares do ensino fundamental.	Aconteceram da seguinte forma: contato do grupo da pesquisa com as escolas participantes; a primeira aplicação dos jogos lúdico-didáticos para avaliação; realização da intervenção por meio das aulas; segunda avaliação por meio dos jogos lúdico-didáticos.
Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura	2013	Cadernos de Saúde Pública	RAMOS; SANTOS; REIS.	Analisar o panorama da publicação científica sobre estudos de intervenção no campo da educação alimentar e nutricional em escolares no Brasil.	Realizou-se uma revisão de literatura que utiliza as bases de dados LILACS e MEDLINE e a biblioteca eletrônica SciELO a fim de identificar artigos científicos.
Adesão aos “10 passos da alimentação saudável para crianças” e fatores associados em escolares.	2015	Revista de Nutrição	WEBER; HENN; VICENZI; BACKES; PANIZ; OLINTO.	Avaliar a frequência de adesão aos “10 Passos da Alimentação Saudável para Crianças” e fatores associados em escolares.	Os dados foram obtidos das mães/responsáveis por meio de um questionário com questões sobre alimentação, atividade física, tempo de tela e características sócio demográficas.

Quadro 1 – Descrição dos principais artigos que compuseram a revisão

(continuação)

Título do Artigo	Ano	Local da publicação (nome da revista)	Autores	Objetivo	Metodologia Utilizada
Promoção da alimentação saudável na Escola: realidade ou utopia?	2015	Cadernos Saúde Coletiva	CAMOZZI; MONEGO; MENEZES; SILVA.	Analisar a percepção e as ações na PAS realizadas por atores da comunidade escolar.	Estudo com abordagem qualitativa utilizando o grupo de diretores, coordenadores, professores, manipuladoras de alimentos e representantes do conselho escolar de seis escolas de nível fundamental.
O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi.	2016	Revista trabalho, educação e saúde.	ALCÂNTARA; BEZERRA	Investigar o livro Almanaque Maluquinho: Julieta no mundo da culinária, reconhecendo o papel pedagógico das histórias em quadrinhos, podendo tornar-se uma estratégia para a sensibilização do tema com o público infantil.	A análise se deu em três etapas: a do contexto narrativo, a dos quadrinhos, para melhor entendimento dos elementos imagéticos; e a das receitas, que avaliou cada preparo contido no livro, de modo a perceber sua colaboração na discussão da educação alimentar.
Estado nutricional e práticas de educação nutricional em escolares.	2016	Revista o mundo da saúde	GRILLO; CONCEIÇÃO; MATOS; LACERDA.	Avaliar o perfil antropométrico de usuários do Programa Nacional de Alimentação Escolar da rede municipal de ensino e desenvolver atividades de educação nutricional com a comunidade escolar.	As práticas de educação alimentar e nutricional foram baseadas na concepção de Paulo Freire, sendo implementadas em duas das cinco oficinas de nutrição, que ocorreram.

Quadro 1 – Descrição dos principais artigos que compuseram a revisão

(continuação)

Título do Artigo	Ano	Local da publicação (nome da revista)	Autores	Objetivo	Metodologia Utilizada
Método Delphi para buscar consenso sobre metodologías educativas em alimentación saludable para alumnos de tercero a quinto año básico, sus familias y profesores.	2016	Revista Nutrición Hospitalaria	VIOLA; LERA; GARCÍA; SALINAS.	Conhecer a opinião de um grupo de especialistas em nutrição, educação e alimentação para buscar consenso sobre metodologias educacionais em uma alimentação saudável entre os estudantes, suas famílias e professores.	Foram realizados questionários e atividades a respeito dos hábitos alimentares, habilidades culinárias, despesas na escola, metodologias educacionais.
Alimentação e prática de atividades físicas de crianças: hábitos cotidianos e culturais.	2017	Jornal of nursing and health	SEBOLD; SILVA; MELCHER; SILVEIRA; JUSTINO; GIRONDI.	Conhecer os hábitos cotidianos de alimentação e prática de atividades físicas de crianças entre sete e dez anos de idade.	Pesquisa descritiva desenvolvida com 24 crianças. Os dados foram coletados no período de outubro de 2012, por meio de entrevista semiestruturada e analisados a luz do referencial teórico de Madeleine Leininger.
Efeito de tecnologia educacional jogo de tabuleiro no conhecimento de escolares sobre aleitamento materno	2018	Revista Latino-Americana de enfermagem	MARTINS; LEAL; LINHARES; SANTOS; LEITE; PONTES.	Avaliar o efeito de uma tecnologia educacional do tipo jogo de tabuleiro no conhecimento de escolares sobre aleitamento materno.	Ensaio clínico randomizado por conglomerado, realizado no período de 20 de junho a 16 de dezembro de 2016, em nove escolas públicas.

Fonte: Própria dos autores (2019).

4 DISCUSSÃO

4.1 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DIRECIONADA AOS ESCOLARES

O estudo de Iuliano, Mancuso, Gambardella (2009) enfatiza que a educação alimentar e nutricional é um tema que passou a ser discutido mais frequentemente por ser uma das estratégias nutricionais para a construção de hábitos saudáveis e o controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), contudo, são pouco exploradas as iniciativas que estão sendo tomadas para essa educação.

Ocorreu a identificação e abordagem de atividades e experiências lúdicas realizadas em escolas municipais do Ensino Fundamental I, a partir das seguintes categorias: alimentação escolar, aulas teóricas e práticas e estratégias diferenciadas. Observou-se que as ações executadas permitiam que as crianças conhecessem novos sabores, explorassem melhor os alimentos e possuíssem um entendimento para escolhas alimentares mais saudáveis. Durante os momentos de “aulas práticas”, a horta foi o que mais chamou a atenção e agradou a todos, por possuir maior envolvimento dos alunos com a plantação, o cultivo e o preparo do alimento. São de suma importância atividades de educação alimentar e nutricional em longo prazo para o controle e manutenção do peso, diminuição de carências nutricionais e hábitos alimentares sempre saudáveis (IULIANO; MANCUSO; GAMBARDELLA, 2009).

Fernandes et al. (2009) destacam as atividades de educação nutricional quando, em seu estudo, realizam uma intervenção e coleta de dados, antes e após o programa de educação nutricional com alunos de escola privada e pública, separando algumas turmas com a intervenção e outras sem a intervenção para observar os resultados obtidos. Entre as dificuldades ocorridas no estudo, relata-se a distância curta entre as duas turmas, podendo ocorrer uma troca de informações e alterações nos resultados obtidos.

Os programas foram realizados durante oito encontros e, após as orientações, observou-se que no grupo dos alunos que tiveram a intervenção ocorreu diminuição do consumo de balas, sucos artificiais, salgados industrializados, entre outros alimentos.

O êxito na prevenção da obesidade e hábitos errôneos durante a infância vincula-se às estratégias lúdicas de educação alimentar e nutricional, exibindo resultados significativos. Em ambientes em que foi atribuída, considera-se que os conhecimentos adquiridos sobre a alimentação auxiliam para a conquista de hábitos saudáveis por toda a vida. Zanirati et al. (2011) avaliaram uma intervenção a partir de oficinas desenvolvidas na escola integrada. Antes do início das atividades, os escolares relataram um alto consumo de ultraprocessados e alimentos hipercalóricos. Apesar da verificação de mudanças na alimentação das crianças, ocorreu uma dificuldade no estudo através do método de avaliação do consumo alimentar, por ser um recurso que pode não refletir o consumo habitual se for utilizado em um dia atípico.

Luchetti, Moreale e Parro (2011) corroboram com a ideia de que atividades lúdicas podem ser utilizadas como conhecimentos de saúde nutricional, sendo primordial durante o desenvolvimento da criança. Com isso, utilizaram-se estratégias lúdicas como a ludoterapia, apresentações com teatro de fantoches e por fim a construção da pirâmide alimentar feita de isopor com os alimentos desenhados e a discussão sobre a alimentação adequada a partir da mesma. A aplicação de atividades lúdicas é de suma importância para fornecer a educação alimentar adequada, estimulando a atenção e criatividade das crianças, além de incentivar uma participação mais ativa e dinâmica.

Ratner et al. (2013) discorrem a respeito da necessidade de práticas de intervenções alimentares e nutricionais em escolas municipais. Ocorreu a realização de intervenções em aulas com temas de orientações nutricionais, rotulagem nutricional, lanches saudáveis, entre outros. Além disso, foi realizada a intervenção incentivando a venda de lanches saudáveis nas cantinas das escolas. Com as ações de educação alimentar, houve significativa redução da prevalência de obesidade nos escolares.

Em relação às atividades lúdicas e sua contribuição para o processo de aprendizado da criança, Silva et al. (2013) abordaram a implementação de técnicas lúdico-didáticas, conceitos de alimentação saudável de alunos do ensino fundamental em escolas da rede pública do Rio de Janeiro. Essas abordagens foram ministradas por nutricionistas, já os professores das turmas foram treinados para ministrar com êxito o material lúdico. Nesse contexto, o estudo foi dividido em quatro etapas: contato do grupo da pesquisa com as escolas participantes, primeira

aplicação dos jogos lúdicos-didáticos para avaliação do conhecimento antes da intervenção, realização da intervenção por aulas dos professores e segunda avaliação por meio dos jogos lúdicos-didáticos.

Weber e outros autores (2015) enfatizam a respeito da adesão dos escolares aos "10 Passos da Alimentação Saudável para Crianças". Estudo conduzido aos alunos matriculados no 1º ano do ensino fundamental de uma escola municipal em São Leopoldo - RS. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário aplicado aos pais ou responsáveis dos escolares, os dados obtidos foram desfavoráveis, indicando a necessidade de diferentes ações de governo, escola e família para aumentar a adesão a uma alimentação adequada.

Alcântara e Bezerra (2016) analisaram o livro Almanaque Maluquinho: Julieta no mundo da culinária, objetivando a ferramenta das histórias em quadrinhos a fim de perceber seu papel pedagógico e sua eficácia como uma estratégia para a sensibilização do público infantil. Nesse sentido, a análise das histórias em quadrinhos se deu pelo comportamento dos personagens no ato de cozinhar e a atenção que o autor tem pelo comer, além de mostrar que a cozinha também pode ser um espaço divertido e educativo para a criança.

Corroborando para o consenso de metodologias educacionais, Viola e outros autores (2016) discutiram a respeito de conhecer opinião de especialistas em nutrição, educação e gastronomia através do método Delphi a fim de explorar temas de alimentação saudável para alunos do terceiro a quinto ano e seus familiares. A técnica do consenso Delphi foi utilizada como um método prospectivo através de rondas ou interações, geralmente via internet. Com os dados obtidos, concluíram que hábitos alimentares podem ser modificados nas escolas com oficinas de culinárias com chefes ou monitores habilitados.

Sebold et al. (2017) buscaram conhecer os hábitos cotidianos de alimentação e práticas de atividades físicas de 24 escolares com faixa etária de 7 a 10 anos, vinculado à Estratégia de Saúde da Família (ESF). Neste contexto, foi realizada a coleta de dados por meio de uma entrevista abordando o cotidiano dos escolares relacionados à alimentação e prática de atividade física. Observa-se que padrões culturais e cotidianos das crianças e suas famílias podem refletir no ambiente escolar. A partir dos dados obtidos o estudo corrobora com a estimulação de estratégias que promovam a prática de educação e saúde.

Reforçando a ideia de outros estudos, Martins et al. (2018) avaliaram o efeito de um jogo de tabuleiro no conhecimento das crianças de uma escola pública em relação ao aleitamento materno. Destacou o efeito positivo que se têm nas escolas com a implantação de intervenções educacionais, estratégias pedagógicas com ações de educação nutricional e alimentar que auxilia na compreensão de ensino dos estudantes. Contudo, em relação à exposição dos escolares com ações educativas o estudo trouxe que é possível de forma divertida e prazerosa um bom desenvolvimento cognitivo.

Com a finalidade de estimular o consumo de alimentos saudáveis no município de Circuito das Frutas, em São Paulo, e incentivar reflexões a respeito da fome e desnutrição, Boog (2010) promoveu a intervenção do programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. Quatro nutricionistas participaram da aplicação do programa na escola que era classificada com a mais carente da região, a maior parte dos estudantes trabalhava na terra contribuindo com seus pais na produção das frutas, principalmente o figo, entretanto foi relatado que eles raramente consumiam as frutas, apenas utilizando-as como um produto de trabalho.

Ocorreu entusiasmo por parte dos alunos com as atividades executadas refletindo nas histórias, identidade cultural e o reconhecimento do trabalho dos agricultores. Durante o estudo, a maior dificuldade relatada foi que o programa não era esperado no calendário escolar, tornando-se um dos motivos de resistência de alguns professores em incluí-lo no calendário.

A escola é identificada como um local excepcional para as estratégias de educação alimentar e nutricional, sendo apontada na formulação das políticas públicas em alimentação e nutrição. Assim, Ramos, Santos e Reis (2013) analisaram publicações brasileiras a respeito das intervenções da EAN no ambiente escolar, a partir do conhecimento a respeito da nutrição com a utilização de questionários. Somando-se a isso, de uma maneira lúdica, a maior parte dos estudos exibiam apresentações, teatros, palestras, dinâmicas e jogos infantis, sendo possível observar ao final que a grande maioria evidenciou mudanças sobre os conhecimentos em nutrição e nas escolhas alimentares.

Barbosa e outros autores (2013) destacam algumas reflexões sobre a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) desenvolvido no Brasil. O programa é de suma importância e assegura o direito dos alunos a uma

alimentação adequada nas escolas, direcionando os mesmos a partir de práticas educativas para possibilitar a compreensão no quesito da alimentação saudável. Além disso, vem apresentando que não somente os alunos devem ser educados sobre o entendimento de alimentação, mas também os profissionais que irão transmitir este conhecimento, para que possam almejar maiores resultados positivos na mudança de comportamentos dos estudantes.

4.2 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DIRECIONADA AOS EDUCADORES

Vem sendo observado o quanto é importante o papel da alimentação em relação ao estado de saúde das crianças, por isso a escola é apontada como um dos principais locais para a promoção de hábitos saudáveis, por ser um ambiente acolhedor, onde a criança passa boa parte do seu dia. O educador pode auxiliar na promoção dos hábitos alimentares e uma alimentação equilibrada para as crianças, porém é importante o conhecimento dos mesmos a respeito do tema, para tratar durante seus momentos pedagógicos (PICCOLI; JOHANN; CORRÊA, 2010).

No contexto da realização de práticas de educação alimentar e nutricional, sendo baseadas na concepção de Paulo Freire, que abrange a comunicação e o diálogo, Grillo et al. (2016) desenvolveram, na escola municipal, cinco oficinas com o tema central a alimentação saudável na infância. Foram oficinas direcionadas ao corpo docente da escola, funcionários, escolares e pais ou responsáveis dos alunos. Com os dados encontrados, o estudo confirma o período de transição nutricional que o Brasil vem enfrentando, se fazendo necessária uma reflexão para os programas de saúde pública que trabalham na alimentação escolar e repensar nas estratégias e ações de educação alimentar e nutricional para a promoção de hábitos alimentares nos escolares.

Algumas dificuldades foram relatadas por educadores no estudo de Bernardon et al. (2009), em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental I, como: a ausência de conhecimento a respeito da alimentação, ausência de tempo dos educadores para realizar as atividades, hábitos inadequados dos escolares, falta de conhecimento por parte dos familiares, merenda escolar inapropriada, entre outros. O objetivo principal desse projeto foi realizar capacitações para professores e donos de cantinas a respeito da alimentação e nutrição. A partir das atividades

surgiu o conhecimento para que, além de educadores, eles também se tornassem agentes promotores de uma alimentação saudável para os alunos e ocorresse a sua introdução no currículo escolar, sendo de suma importância a atuação nos hábitos alimentares e qualidade de vida das crianças.

Nessa perspectiva, Yokota et al. (2010) apresentaram o projeto “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”, com o intuito de promover a alimentação adequada em escolas públicas e privada. Ocorreu a observação do conhecimento a respeito da nutrição com os alunos e professores participantes do projeto. Efetuaram-se duas intervenções nutricionais: a primeira constituiu-se de ações educativas, desenvolvidas pela equipe do projeto, por meio de palestras educativas, enquanto a segunda consistiu em ações elaboradas por professores. Durante a avaliação para os professores, foi produzido um questionário de verdadeiro ou falso a respeito de assuntos das palestras educativas. Dessa forma, os resultados sugerem que as atividades e a vinda da equipe de nutrição para a escola auxiliaram, de uma forma efetiva, na aquisição de conhecimentos sobre a alimentação e os hábitos saudáveis e também no fortalecimento dessas novas informações.

A partir do fortalecimento da promoção da alimentação saudável em âmbito escolar, ocorreu a implementação do projeto “Criança Saudável, Educação Dez”, uma ação realizada pelo Programa Fome Zero. Reforçando essa ideia, Detregiachi e Braga (2011) avaliam em seu estudo os conhecimentos de escolares a respeito da alimentação e nutrição, durante a avaliação inicial e final do programa de educação nutricional, em escolas públicas e estaduais na cidade de Marília – SP.

Os professores e a equipe pedagógica da escola municipal do 1º ao 4º ano passaram por um programa de orientação executado por uma nutricionista; já na escola estadual, o projeto educativo ocorreu sem a orientação para os profissionais, apenas sendo direcionado aos alunos. Os autores também observaram que entre os estudantes da escola estadual não ocorreram alterações significativas a respeito da alimentação e nutrição, porém, entre os estudantes da escola municipal, constataram-se mudanças importantes em seus hábitos, a partir disso, o propósito do projeto educativo ocorreu de uma maneira divergente entre os escolares das duas instituições de ensino.

As práticas educativas de saúde no âmbito escolar, principalmente a promoção da alimentação saudável (PAS), simbolizam a oportunidade de

construção a respeito da saúde, desenvolvimento e comportamentos de todos os participantes da comunidade escolar. Dessa forma, Camozzi (2015) observou, a respeito das percepções sobre a promoção da alimentação saudável (PAS) praticadas por todo o corpo docente da escola, as atividades ocorreram em um local próximo à escola e contaram com questões a respeito da alimentação saudável, alimentação no ambiente escolar, ações promotoras da alimentação saudável.

É fundamental que os educadores abordem em sala de aula a respeito da alimentação e nutrição, escolhendo estratégias apropriadas para expor o tema e ocorrendo sua atualização, algo que, por enquanto, ainda não é aperfeiçoado por boa parte dos profissionais. Camozzi (2015) incentiva a necessidade de repensar sobre a formação do professor de nível fundamental quanto às múltiplas dimensões do ato alimentar, superando a visão centralizada nos aspectos biológicos, reavaliando as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas, bem como a bibliografia utilizada como referência e buscar um currículo integrado em que os estudantes possam ir além dos conhecimentos desconectados, para um saber que leva à autonomia e ao resgate da cidadania.

No entanto, foi observado o grande impacto que resulta na saúde da criança, decorrente de maus hábitos alimentares, aderidos por falta de técnicas e estratégias nutricionais alinhadas com as ações. Com base nos resultados obtidos, a maioria dos estudos apresentou estratégias interessantes a respeito da educação alimentar e nutricional, porém, apesar disso, alguns não tornaram as ações nas escolas um hábito contínuo e direcionado às crianças, professores e toda a coordenação pedagógica. Verifica-se que é de suma importância à implantação das ações de educação alimentar e nutricional no âmbito escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho em sua proposta buscou descrever um cenário geral dentro dos objetivos definidos. De acordo com o exposto, ressalta-se a importância de publicações relacionadas a estratégias e ações de educação alimentar e nutricional no âmbito escolar, levando em consideração os aspectos culturais, sociais e econômicos, com o propósito de promover, de maneira efetiva, a prevenção de doenças e hábitos saudáveis por toda a vida.

A partir da análise dos estudos, foi possível observar que a abordagem lúdica, através do teatro de fantoches, é uma excelente estratégia para produzir as atividades em sala de aula. Mostrou-se muito didática por conseguir incentivar a criatividade e manter a concentração das crianças, além de promover e estimular a alimentação saudável de uma forma simples e adequada através de alimentos falantes.

Por fim, observou-se a necessidade de mais estudos envolvendo o papel da educação alimentar e nutricional direcionada aos escolares e a verificação do consumo alimentar das crianças para possibilitar comparação de dados e a verificação dos impactos das ações realizadas.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Cláudia; BEZERRA, José. O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi. **Revista trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 889-904, set./dez. 2016.
- BARBOSA, N. et al. Alimentação na escola e autonomia – desafios e possibilidades. **Revista ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 937-945, abr. 2013.
- BERNARDON, R. et al. Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 389-398, mai./jun. 2009.
- BOOG, Maria Cristina. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 6, p. 1005-1017, nov./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v23n6/07.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2019.
- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Educação alimentar e nutricional - EAN**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-eixos-de-atuacao/pnae-educacao-alimentar-nutricional>>. Acesso em: 22 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

BRASIL. Ministério Do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco referencial de educação nutricional alimentar**. Disponível em: <https://www.nestle.com.br/nestlenutrisaude/conteudo/diretriz/marco_referencia_de_educacao_nutricional_alimentar.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CAMOZZI, A. et al. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 32-37, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n1/1414-462X-cadsc-23-01-00032.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

COSTA, G. et al. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 155-168, ago./jan. 2014.

DETRREGIACHI, Cláudia; BRAGA, Tânia. Projeto “criança saudável, educação dez”: resultados com e sem intervenção do nutricionista. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 51-59, jan./fev. 2011.

FERNANDES, P. et al. Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. **Jornal de pediatria**, Santa Catarina, v. 85, n. 4, p. 315-321, mai. 2009.

GALISA, M. et al. **Educação alimentar e nutricional**: da teoria à prática. Vila Mariana, SP: Roca, 2014. 293 p.

GRILLO, L. et al. Estado nutricional e práticas de educação nutricional em escolares. **Revista o mundo da saúde**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 230-238, abr./jun. 2016.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

IULIANO, Bianca; MANCUSO, Ana Maria; GAMBARDELLA, Ana Maria. Educação nutricional em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos-SP. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 264-272, fev./mai. 2009.

LUCHETTI, Adriano; MOREALE, Vanessa; PARRO, Maria Cláudia. Educação em saúde: uma experiência com teatro de fantoches no ensino nutricional de escolares. **CuidArte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 97-103, jul./dez. 2011.

MARTINS, F. et al. Efeito de tecnologia educacional jogo de tabuleiro no conhecimento de escolares sobre aleitamento materno¹. **Revista latino-americana de enfermagem**, Recife, v. 26, n. 3049, p. 1-12, jul./jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100353&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 25 abr. 2019.

OLIVEIRA, Jenifer De; COSTA, Suellen Dala; ROCHA, Silvia Maria Da. Educação nutricional com atividade lúdica para escolares da rede municipal de ensino de Curitiba. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 100-116. 2014.

OLIVEIRA, Zilma De Moraes Ramos De. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 264 p.

PARRA, J.A.Q; BONATO, J.A.S. Aconselhamento Alimentar para Crianças. In: GALISA, M; NUNES, A; GARCIA, L; CHEMIN, S. **Educação Alimentar e Nutricional: da teoria à prática**. Vila Mariana, SP: Roca, 2014. 66 p.

PLANALTO. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 01 mai. 2019.

PEREIRA, J. et al. Aplicabilidade dos questionários de satisfação dos usuários de clínicas de fisioterapia: uma revisão integrativa. **Cadernos de Graduação - ciências biológicas e de saúde**, Alagoas, v. 5, n. 1, p. 143-144, nov. 2018.

PICCOLI, Liana; JOHANN, Rosana; CORRÊA, Elizabeth. A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina. **Revista Nutrire**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 1-15, dez. 2010.

RAMOS, Flavia; SANTOS, Ligia; REIS, Amélia. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n11/03.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2019.

RATNER, R. et al. Impacto de una intervención en alimentación y nutrición en escolares. **Revista chilena de pediatría**, Chile, v. 84, n. 6, p. 634-640, nov./dez. 2013.

ROSA, T.C.A. Educação Alimentar e Nutricional e Sustentabilidade. In: GALISA, M; NUNES, A; GARCIA, L; CHEMIN, S. **Educação Alimentar e Nutricional**: da teoria à prática. Vila Mariana, SP: Roca, 2014. 234 p.

SANTOS, M. M dos. Educação Alimentar e Nutricional na Escola. In: GALISA, M; NUNES, A; GARCIA, L; CHEMIN, S. **Educação Alimentar e Nutricional**: da teoria à prática. Vila Mariana, SP: Roca, 2014. 277 p.

SEBOLD, L. et al. Alimentação e prática de atividades físicas de crianças: hábitos cotidianos e culturais. **Jornal of nursing and health**, Santa Catarina, v. 7, n. 3, p. 1-10, out./dez. 2017.

SILVA, M. et al. Abordagem lúdico-didática melhora os parâmetros de educação nutricional em alunos do ensino fundamental. **Revista ciências e cognição**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 136-148, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/896/pdf_9>. Acesso em: 25 abr. 2019.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michelly; CARVALHO, Rachel De. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

VIOLA, F. et al. Método Delphi para buscar consenso sobre metodologías educativas em alimentación saludable para alumnos de tercero a quinto año básico, sus familias y profesores. **Nutrición Hospitalaria**, Chile, v. 33, n. 4, p. 801-807, nov./jan. 2016. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/nh/v33n4/07_original6.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

WEBER, A. et al. Adesão aos “10 passos da alimentação saudável para crianças” e fatores associados em escolares. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 289-304, mai./jun. 2015.

YOKOTA, R. et al. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 37-47, jan./fev. 2010.

ZANIRATI, V. et al. Impacto de oficinas de educação alimentar no perfil nutricional de crianças inseridas no programa escola integrada. **Revista de APS**, Minas Gerais, v. 14, n. 4, p. 408-416, out./dez. 2019

ANEXOS

Diretrizes para Autores

NORMAS DE SUBMISSÃO

A apreciação de diferentes modalidades de texto com vistas à publicação nos Cadernos de Graduação fica condicionada aos seguintes critérios:

- autorização documentada do professor orientador para que o aluno-autor possa submeter o trabalho à apreciação do Conselho Editorial do Caderno de Graduação;
- assinatura do termo de responsabilidade pelos alunos, sobre a autenticidade do trabalho submetido a parecer com vistas à publicação;
- enquadramento do trabalho que será submetido à publicação em relação às normas que seguem abaixo.

Os trabalhos devem ser redigidos em português e corresponder a uma das seguintes categorias e volume de texto.

Modalidades de texto	Nº de palavras
Artigos: tornam pública parte de um trabalho de pesquisa, produzida segundo referencial teórico e metodologia científica.	de três mil a sete mil palavras
Comunicações temáticas: textos relativos a comunicações em eventos temáticos	até duas mil palavras
Revisão de literatura: revisão retrospectiva de literatura já publicada	até cinco mil palavras
Resenhas: apresentação e análise crítica de obras publicadas	até mil palavras
Documentos históricos: resgate, recuperação, reprodução e edição crítica de textos de valor histórico.	até cinco mil palavras
Relatos de pesquisa: relato parcial ou total de pesquisa	até quatro mil palavras
Conferências, debates e entrevistas	de três mil a cinco mil palavras

O texto proposto deverá ser enviado pelo(s) autor (es) para o endereço: <http://periodicos.set.edu.br>; com a finalidade de apreciação do Conselho Editorial do Caderno de Graduação. Após a avaliação, o Conselho Editorial emitirá parecer técnico Registro de Aceite de Trabalho Científico pontuando por escrito as alterações necessárias (se houver), definindo prazo para que estas sejam realizadas (se for o caso). O atendimento integral ao que é descrito no parecer técnico é condição para submissão à nova apreciação do trabalho, respeitando as datas informadas pelo Conselho Editorial.

OBS.: Informamos que não aceitaremos artigos de outras instituições e nem artigos onde não configure entre os autores professores e alunos do Centro Universitário Tiradentes.

NORMAS PARA FORMATAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho deverá ser digitado exclusivamente em fonte Arial, tamanho 12, em espaçamento 1,5 entrelinhas, em parágrafo justificado, inclusive quando se tratar de elementos não textuais (ilustrações, quadros e tabelas), na digitação de legenda e na indicação de fontes referenciais. A marca de parágrafo deverá contemplar apenas com um espaço vertical de <enter> entre os parágrafos, sem nenhum espaço horizontal entre a margem esquerda e a primeira palavra do parágrafo.

Exemplo:

Maslow defende as primeiras necessidades como as fisiológicas e as de segurança (GADE, 1998). Após a realização das mesmas, surgem as necessidades de afeto e as de status e, assim que satisfeitas, o indivíduo chegaria ao seu último nível, o da autorrealização. Segundo Gade (1998), as necessidades fisiológicas são as básicas para sobrevivência, como alimentação, água, sono, entre outras, e é a partir delas que o indivíduo passa a se preocupar com o nível seguinte. [...]

Os elementos não textuais (ilustrações, quadros e tabelas) e quaisquer outros elementos não textuais terão sua reprodutibilidade garantida na publicação após avaliação e orientação do núcleo técnico de edição. Além disso, imagens (fotografia, infográficos, imagem eletrônica a partir de escaneamento, fotografias de amostras microscópicas) deverão/poderão ser apresentadas em cor; ressalta-se, entretanto, que no suporte impresso não há publicação em cor, somente no suporte web. Assim, os elementos não textuais do trabalho terão que ser produzidos considerando que na versão impressa as cores serão alteradas para escalas de cinza e/ou texturas. A posição do título e da fonte dos elementos não textuais deverá ser padronizada conforme exemplos abaixo. Recomenda-se atenção para inclusão de fotografias e/ou imagens, uma vez que as mesmas só podem ser publicadas com autorização da utilização da imagem.

TABELA (ABERTA): Título em fonte 12, em negrito, na mesma linha, espaçamento simples nas entrelinhas.

Fonte:(tamanho 12) tudo em negrito

QUADRO (FECHADO): Título em fonte 12, em negrito, na mesma linha, espaçamento simples nas entrelinhas.

Fonte: (tamanho 12) tudo em negrito

Para fotos/desenhos ou quaisquer outros recursos não textuais que não sejam tabela, quadro e gráfico: nomear o tipo de recurso, numerando-o também com 1, 2 (sequencial), com os mesmos critérios indicados para tabela e quadro.

Qualquer que seja o trabalho proposto, o título deve vir em caixa alta e negrito justificado à esquerda. Citar apenas o nome e sobrenome do autor e coautores, seguido do nome do curso, com a indicação de até seis autores, e considera-se como autor principal o primeiro a constar na relação. Para o caso do artigo científico, utilizar resumo na língua vernácula e traduzido para o idioma inglês, entre 150 e 200 palavras, ambos seguidos de palavras chave nos idiomas que as precedem, respeitando-se os limites mínimo e máximo do número de palavras. As palavras-chave devem ser grafadas em espaço simples e sem negrito; apenas a primeira palavra com inicial maiúscula, as demais em minúsculas, a não ser em nomes próprios, separados por vírgula e com ponto final. Se aceita até cinco palavras-chave, postadas na linha seguinte após o término de cada resumo.

No texto do artigo, utilizar texto sem a quebra de página, observando: Introdução (maiúsculas e negrito); seções de divisão primária (maiúsculas e negrito); seções de divisão secundária (maiúsculas sem negrito); Seções de divisão terciária (em negrito, com maiúscula apenas na primeira letra do título da seção, à exceção de nomes próprios) e conclusões (maiúsculas e negrito).

Logo em seguida, apresentar o item: sobre o trabalho (maiúsculas e negrito) em que deve ser contextualizada a produção do trabalho no âmbito da academia (origem do trabalho, bolsa, financiamento, parcerias), indicando apenas um e-mail para contato. Quando for o caso, informar o nome completo do orientador do trabalho, bem como titulação e e-mail, até o máximo de 100 palavras.

Finalizar o trabalho com a indicação das referências e quando for o caso, acrescentar apêndice(s) (matérias de própria autoria) e anexo(s) (materiais de autoria de terceiros). Na numeração das seções, usar números arábicos, deixando apenas um espaço de caractere entre o número final da seção e a primeira palavra que nomeia a seção. Não há nem ponto nem traço entre o número e a primeira palavra.

Os textos enviados em Língua Portuguesa devem estar escritos conforme o Novo Acordo Ortográfico que passou a vigorar em janeiro de 2009.

NORMAS ABNT

ABNT. NBR 6022: informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. NBR 6023: informação e documentação (referências – Elaboração)

ABNT. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 1990.

ABNT. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002. (informações pré-textuais, informações textuais e informações pós-textuais)

ABNT. NBR 10520: informações e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

Declaração de Direito Autoral

A Revista oferece acesso livre e imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico contribui para a democratização do saber. Assume-se que, ao submeter um artigo, o(a) autor(a) se reconhece como detentor(a) do direito autoral sobre ele e autoriza seu livre uso pelos leitores, podendo ser, além de lido, baixado, copiado, distribuído e impresso.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN: 2316-6738